



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MARIZA DE NAZARÉ RODRIGUES DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO USUÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira.

Belém
2016

Internacionais de Catalogação de Publicação (CIP)

Costa, Mariza de Nazaré Rodrigues da

A contribuição do “espaço cultural nossa biblioteca” para o desenvolvimento sociocultural do usuário /Mariza de Nazaré Rodrigues da Costa; Orientador, Hamilton Vieira Oliveira. – 2016.

48 f. il.; 29 cm.

Inclui bibliografias

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2016.

1. Biblioteca comunitária. 2. Usuários de biblioteca. 3. Sociocultural. I. Oliveira, Hamilton Vieira, Orientador. II. Título

CDD ed. 22. 027.8

MARIZA DE NAZARÉ RODRIGUES DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO USUÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira.

Belém
2016

MARIZA DE NAZARÉ RODRIGUES DA COSTA

**A CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO USUÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Hamilton Vieira Oliveira
Orientador- UFPA

Prof^a. Me. Telma Socorro Silva Sobrinho
Examinador Interno - UFPA

Prof^a. Me. Jane Veiga Cezar da Cruz
Examinador Interno - UFPA

Defendido em: ____ / _____ / 2016

Conceito:

Aos meus pais, Neuza e Mário, à minha filha
Lis Sofia e meu esposo Valber, e às famílias
Mata e Corrêa, grandes e valiosos amigos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente à Neuzinha, pois sem a senhora mãe, para cuidar da minha filha, jamais conseguiria realizar essa proeza, estudar e trabalhar (e em uma época de minha vida no Marajó), porque ser mãe, esposa, profissional e estudante é um desafio cotidiano, o qual sem seu apoio e auxílio não seria possível enfrentar. Ao nosso lado, sempre aconselhando e acolhendo, meu pai Mário, nossa fortaleza, maior exemplo, homem honrado e trabalhador. Ao meu esposo Valber por me ajudar e estar presente em momentos decisivos de minha vida, nesses dez anos de união, e na hora do estresse, me trazendo aquele açaízinho gelado. Aos professores do curso, por transmitirem ensinamentos, confiança, ou apoio em momentos difíceis, em especial à Telma, Jane, Raimunda, Lucivaldo, Diego e Hamilton. Aos amigos e colegas pela amizade e por toda e qualquer colaboração recebida ao longo desses anos, em especial à Roberta, Camila, Carol, Dionata, Carliane, Aline, Milene, Alcione, Vulcão, Lizandra, Taíza e Crisla. Às bibliotecárias do MPF: Ana e do NAEA: Ruthane e Rosângela, pela compreensão. À coordenação do ECNB, em especial, ao Raimundo, Minéia, Márcia, Paulo, Rosi e aos alunos das turmas do círculo de leitura que contribuíram com este trabalho. A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Realiza um estudo de caso no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” localizada no bairro do Guamá. Mostra a contribuição dessa biblioteca comunitária para o desenvolvimento sociocultural do usuário. É uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizou-se no estudo de caso como instrumento de coleta de dados os questionários de perguntas abertas e também um gravador, o primeiro aplicado a sete usuários da biblioteca, o segundo aos dois coordenadores do ECNB. Analisa os dados coletados a respeito da opinião dos usuários sobre de que forma a biblioteca tem contribuído para a sua formação sociocultural. O resultado que chegamos foi de que o ECNB tem contribuído para a formação sociocultural dos usuários por meio dos serviços que oferece, logo tem cumprido o seu papel social e cultural na sua comunidade.

Palavras-Chave: Biblioteca comunitária. Usuário. Sociocultural.

ABSTRACT

It perform a case study at the "Espaço Cultural Nossa Biblioteca" located at Guamá neighbourhood of. It represent the contribution of this community library to the user cultural development. It ia a qualitative research, were used in the case study as instrument for collecting data, questions and also a recorder, the first was applied to seven users of the library, and second to the coordinators ar (ECNB). Was analyzed the collected data regard the users opinion about how the library has contrituted for their cultural formations.The result we reach was that the work's goal is to show the contribution for the community wich is inserterdwas achieved.

Keywords: Community Library. User. Sociocultural.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1-	Construção do espaço.....	24
Fotografia 2-	Espaço atual.....	24
Fotografia 3-	Acervo infantil.....	27
Fotografia 4-	Cine Guamá.....	27
Fotografia 5-	Círculo de leitura.....	28
Fotografia 6-	Círculo de leitura.....	28
Fotografia 7-	Público infantil.....	29
Fotografia 8-	Público adolescente.....	30
Fotografia 9-	Turma de 10 a 11 anos.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	METODOLOGIA.....	11
3	A BIBLIOTECA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE: DA ANTIGUIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	12
4	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA.....	16
5	A IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA INTERATIVA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, CIDADANIA E CULTURA.....	19
6	ESTUDO DE CASO NO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”.....	23
6.1	Entrevistas com os membros da coordenação do ECNB.....	23
6.2	Relato de experiência no círculo de leitura do ECNB.....	30
7	ANÁLISE DA VISÃO DO USUÁRIO ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O SEU DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL.....	35
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICES.....	43

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca deve ser vista como um local interativo e dinâmico com atividades bem diversificadas, tais como: apresentação de palestras, debates, congressos, hora do conto, encontro de escritores e especialistas de diferentes áreas, para informar aos usuários assuntos relevantes, sobre saúde, legislação, estética, meio ambiente, dentre outros.

Com base nestas considerações, é importante dizer que a biblioteca deve apresentar um papel mais significativo na sociedade e, assim a mesma ser considerada como centro sociocultural, responsável pela inclusão social, bem como a formação do usuário como cidadão ciente dos seus direitos e deveres.

As bibliotecas constituem uma estrutura básica em desenvolvimento de uma sociedade igualitária e se impõem como instituição chave de uma sociedade democrática, ao garantir o exercício de um direito básico, o direito à informação. A biblioteca contribui à educação, à cultura convertendo-se numa ferramenta indispensável para o aprendizado ao longo da vida e à inclusão social. (CEVERÓ; GONZÁLEZ, 2011, p. 65).

Convém ressaltarmos que o interesse de falar acerca deste assunto surgiu, motivado pela observação das diversas atividades desenvolvidas no Espaço Cultural Nossa Biblioteca (ECNB), que é uma biblioteca comunitária localizada no bairro do Guamá, a qual disponibiliza a comunidade, serviços de estímulo à leitura e também à cultura, visando formar um bairro de leitores.

Nesse sentido, escolhemos como problematização as seguintes perguntas: a biblioteca tem cumprido o seu papel sociocultural na comunidade onde está inserida? E na visão do usuário, a biblioteca tem contribuído, de fato, para a sua formação social e cultural? Sendo assim para responder a estas indagações faremos um estudo de caso no ECNB, onde entrevistamos os dois coordenadores da biblioteca, bem como foi feito um relato de experiência ao longo de um semestre no círculo de leitura, um dos serviços oferecidos pelo ECNB, para verificarmos se a biblioteca contribui, realmente, para o desenvolvimento social e cultural do seu público alvo.

O objetivo geral do trabalho é conhecer a contribuição do ECNB, para a formação sociocultural do usuário. No que diz respeito aos objetivos específicos, citaremos os seguintes:

- a) Identificar a importância de uma biblioteca interativa e dinâmica;
- b) Mostrar os produtos e serviços sociais e culturais que o ECNB presta à população;
- c) Analisar a visão do usuário acerca da contribuição do ECNB, para o seu desenvolvimento social e cultural.

Em relação ao referencial teórico dessa pesquisa utilizamos como base as ideias e/ou ponto de vista dos seguintes autores: Wilson Martins; Luís Milanesi; Oswaldo Francisco de Almeida Junior; Richar Banberger; Aurora Cuevas Cerveró; Inmaculada Velloso González; Maria das Graças Targino; Aida Varela; Cintia Kath Blank; Patrícia Souza Sarmiento; Emir Suaiden, dentre outros.

No primeiro momento da pesquisa, falamos um pouco sobre a evolução da biblioteca ao longo do tempo, suas modificações e seu papel em cada contexto social. Em seguida abordamos sobre o papel da biblioteca comunitária, mostrando suas principais características e funções na sociedade. Identificamos a importância de uma biblioteca interativa como ferramenta de educação, cidadania e cultura para a comunidade a qual serve. Fizemos um estudo de caso no ECNB, e analisamos a visão dos usuários acerca da forma como essa biblioteca comunitária contribuiu ou tem contribuído para seu desenvolvimento tanto social como cultural.

2 METODOLOGIA

Em primeiro momento, a pesquisa foi de caráter bibliográfico, pois mostramos as teorias de diferentes autores considerados referências na temática em questão. Em vista disso, fizemos as buscas nos livros, revistas, artigos de periódicos, publicações online, etc.

No segundo momento, realizamos um estudo de caso ECNB, pois Yin (2001) relata que o estudo de caso pode ser entendido como uma investigação empírica a qual busca acontecimentos atuais focados no contexto da realidade, em especial, quando os fatos e o contexto não estão definidos de maneira clara. Sendo assim, observamos os produtos e serviços que a biblioteca presta a comunidade, para isso entrevistamos um historiador e uma pedagoga que fazem parte do grupo de coordenação do ECNB. Entrevistamos da mesma forma, os usuários da biblioteca com intuito de saber de que forma a mesma tem contribuído para sua formação sociocultural. O instrumento de coleta de dados que utilizamos foi o questionário com perguntas abertas, para que o usuário possa respondê-las, de forma livre, e também fizemos uso de um gravador para nos auxiliar na entrevista dos coordenadores.

No que diz respeito a análise da natureza dos dados obtidos, será do tipo qualitativo, porquanto, não tomamos por base informações estatísticas, apenas interpretamos as respostas dos usuários entrevistados, justamente, para compreender a pesquisa propriamente dita. Para Gonçalves (2001, p. 68), a pesquisa do tipo qualitativa: “[...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Por conseguinte, através da referida pesquisa pretendemos mostrar que a biblioteca, de fato, pode ser considerada uma instituição responsável pelo desenvolvimento tanto social como cultural do usuário.

3 A BIBLIOTECA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE: DA ANTIGUIDADE ATÉ OS DIAS ATUAIS

As bibliotecas estão presentes na sociedade desde a antiguidade até os dias atuais e, ao longo do tempo, elas vêm desenvolvendo sua imagem, bem como, o seu papel frente à sociedade, adequando-se em cada contexto social.

Na antiguidade foram registradas informações sobre a existência de bibliotecas em diferentes civilizações, tais como: Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma, etc. Campos (1994) fala acerca da biblioteca de Nínive, organizada no reinado de Assurbanipal e formada por tabletas de argila as quais continham assuntos variados.

Segundo Campos (1994) na Grécia o nome biblioteca surgiu da união dos termos “biblion” equivalente a livro e theke referente a cofre, ou seja, era um local onde guardavam os livros com intuito de protegê-los e consulta-los. No período de 560-527 a.C., foi fundada a primeira biblioteca pública, criada por Pisístrato que reuniu uma coleção de obras literárias e científicas. (MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 1985).

Em Roma, a primeira biblioteca de caráter público foi criada precisamente no ano 39 a.C. por Asínio Polione Augusto, foram estabelecidas duas outras bibliotecas unidas aos templos. No século IV, Roma continha cerca de 28 bibliotecas dentre elas as mais notórias foram a Ulpiana e a Palatina. Convém citarmos que nesta época já existia o serviço de empréstimos de livros, no entanto o mesmo era feito de uma maneira muito limitada. (CAMPOS, 1994; MARTINS, 2002).

A mais célebre de todas as bibliotecas na antiguidade foi a de Alexandria, composta por um acervo que pode ter chegado a conter mais de setecentos mil volumes. Contudo os grandes incêndios provocados na época causaram o seu desaparecimento, como consequência, muitas obras importantes no mundo antigo foram perdidas. (MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 1985).

Sobre as atividades desenvolvidas pela biblioteca de Alexandria, Campos (1994, p.107) comenta:

As atividades da biblioteca, porém, não se resumiam a comprar e guardar livros. Seus doutores bibliotecários desenvolveram obras muito mais importantes: compilaram e salvaram textos esparsos de grandes autores, como as Fábulas de Esopo, promoveram traduções comparadas, organizaram concursos de poesias, denunciaram plagiadores e recuperaram manuscritos deteriorados.

Outra biblioteca que merece destaque é a de Pérgamo a qual exerceu relevantes funções no mundo helenístico, tanto na recuperação quanto na reprodução de diversas obras. Em relação ao número do seu acervo, ela pode ter alcançado em torno de duzentos mil volumes. Houve uma rivalidade entre as bibliotecas de Alexandria e a de Pérgamo para obterem um maior número de obras, isso fez com que o rei do Egito proibisse a exportação de papiro para Pérgamo que passou a produzir pergaminhos como suporte para registrar as informações. (CAMPOS, 1994; MARTINS, 2002; OLIVEIRA, 1985).

Durante a Idade Média, época marcada pelo poderio da igreja católica, a religião cristã predominava e exercia forte influência sobre vários setores da sociedade. No que diz respeito às bibliotecas medievais, Martins (2002) cita três tipos diferentes dela, tais como: as monacais, as universitárias e as particulares.

Nesse período, os mosteiros e conventos mantinham em suas dependências, bibliotecas que guardavam livros sobre a teologia cristã e também obras pertencentes à ciência antiga, muitas delas eram consideradas produções profanas, sendo desse modo, combatida por alguns religiosos. No entanto, o trabalho de copiar feito pelos monges preservou para as futuras gerações os conhecimentos sobre ciência, arte, e literatura das antigas civilizações. “Com maior ou menor interesse profano, com maior ou menor penetração leiga, são os mosteiros que salvam, para o mundo moderno, a riqueza literária da antiguidade.” (MARTINS, 2002, p. 83).

Ainda conforme o autor citado, existem poucas diferenças entre as bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média, pois nos dois períodos, esses locais eram vistos como ambientes sagrados e de difícil acesso ao público, ficavam escondidas no interior dos edifícios, onde uma minoria privilegiada podia ter contatos com os livros, ou seja, os sacerdotes e monges dos quais eram considerados a classe letrada nessa época.

Nos séculos XV e XVI, a Europa passou por mudanças bastante significativas na política, cultura, religião, economia, etc.com novos ideais e valores mais racionais, visando reconhecer o ser humano como o centro das atenções nas obras, pesquisas e estudos feitos pelos intelectuais e artistas. Esse movimento cultural é conhecido como renascimento.

Outro fato que merece ser destacado neste período é o desenvolvimento da imprensa por Johann Gutenberg, por meio dela houve o aumento das produções e

também a divulgação de diversas publicações em maior escala. O livro no seu suporte de papel tornou-se mais acessível ao público, cresceu o número de autores, bem como, de leitores. (MILANESI, 2002).

Neste contexto, as bibliotecas tiveram que ampliar seu espaço, com intuito de abrigar uma quantidade maior de obras no seu acervo. Foi necessária também a instalação de novas bibliotecas para divulgarem cada vez mais o vasto conhecimento descoberto pelos pesquisadores.

Ao falar sobre a biblioteca e a difusão do livro nessa época Milanesi (2002, p. 26) destaca:

A proliferação de obras impressas determinou, também, a criação e ampliação de bibliotecas. Os livros não eram mais preciosidades dos mosteiros ou das cortes, mas espalhavam-se por outros setores da sociedade, veiculando ideias, divulgando novas informações. [...]. O monopólio do saber saiu dos mosteiros e, de maneira incontrolável chegou a outros seguimentos da população. [...], o barateamento e a difusão do livro quebraram o monopólio do conhecimento que poucos na sociedade detinham.

No fragmento acima, vemos que mais membros da sociedade começaram a usufruir do amplo conhecimento contido nos materiais impressos os quais anteriormente eram reservados apenas a classe dominante. E a biblioteca tornou-se um meio de comunicação e disseminação de uma diversidade de informação.

A laicização, a democratização, a especialização e a socialização são quatro caracteres fundamentais que ocorreram de forma simultânea, gradativa e ininterrupta na história da evolução social das bibliotecas modernas no final do século XVI até os dias atuais. (MARTINS, 2002).

Campos (1994) relata que Antonio Panizzi, então diretor do Museu Britânico, foi pioneiro em promover mudanças modernizadoras no ambiente da biblioteca dando, assim, uma nova concepção para a mesma, como um local acessível à população em geral, suprimindo suas necessidades de informação.

Martins (2002, p. 325) fala acerca do papel da biblioteca moderna da seguinte maneira:

[...], a biblioteca moderna não apenas abriu largamente as portas, mas ainda saiu à procura de leitores; não apenas quer servir ao indivíduo isolado, proporcionando-lhe a leitura, o instrumento, a informação de que necessita, mais ainda deseja satisfazer às necessidades do grupo,

assumindo voluntariamente o papel de um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da coletividade.

Nesse sentido, podemos dizer que é imprescindível à presença da biblioteca na sociedade, ou seja, toda comunidade deveria ter um centro responsável por democratizar a informação, desenvolvendo ações de cidadania e inclusão social, visando atingir a todos, especialmente aqueles com menor poder aquisitivo.

Nos dias de hoje com o advento das novas tecnologias informacionais, as bibliotecas vêm evoluindo e renovando suas atividades do cotidiano, com a finalidade de alcançar um maior número de pessoas, prestando serviços tanto no seu espaço físico quanto no ambiente virtual.

No atual estágio da sociedade, em que as inovações tecnológicas assumiram posição central para o progresso, as bibliotecas passaram por profundas transformações, priorizando não mais a disponibilidade, mas sim, a acessibilidade. Isto é, não é mais tão importante dispor de grandes coleções, mas sim, ter condições de acessar quaisquer informações, independente de sua localização, recorrendo às redes eletrônicas de informação, configurando as denominadas bibliotecas virtuais. (TARGÍNO, 2006, p. 181).

Com base no que foi exposto, podemos dizer que a sociedade é dinâmica e passa por profundas transformações, tais mudanças acabam refletindo diretamente na atuação da biblioteca a qual deixou de ser vista apenas como um depósito de livros (preservados e colecionados) que eram restritos a uma minoria (a elite), sendo atualmente um espaço de compartilhamento de informação, aberta a todos, tendo como principal finalidade servir ao público.

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Existem diferentes tipos de bibliotecas, tais como: universitárias, comunitárias, especializadas, públicas, etc. Cada uma delas tem sua função e importância para o ambiente onde atua, podendo servir tanto a um público mais amplo, como também, mais segmentado. Sendo que no trabalho focaremos a atenção, particularmente, no papel da biblioteca comunitária, pois conforme Blank e Sarmiento (2010) uma das principais características dessa biblioteca são a proximidade com a comunidade usuária a qual serve. E, além disso, para Queiroz (2006, p. 33) “A biblioteca comunitária deve ser vista como instrumento capaz de atender e dar suporte cultural diante da complexidade socioeconômica, política e educacional, [...]”.

Partindo destas considerações iniciais, a biblioteca comunitária segundo Blank e Sarmiento (2010) pode ser entendida como espaços localizados, geralmente, em bairros pobres e/ou regiões periféricas em nosso país, tendo como principal finalidade proporcionar à população carente e excluída o acesso à informação, cultura e lazer, sendo um excelente recurso para a inclusão social. Os autores também destacam que a administração da biblioteca comunitária é feita pelos próprios membros da comunidade, a maioria delas não têm o patrocínio do governo, nem a presença do bibliotecário.

Wessfl (2011, p. 24) tem a seguinte ideia sobre a biblioteca comunitária:

Finalmente, entendemos que as bibliotecas comunitárias constituem-se em mais do que uma nova tipologia de unidade de informação, que pretende propiciar acesso aos mais variados tipos de informação em comunidades carentes, periféricas, excluídas. As bibliotecas comunitárias são o resultado da união de um grupo de pessoas, que em uma iniciativa local, sem apoio governamental, desejam a criação de um espaço, que intenta a autonomia do indivíduo, bem como a sua dignidade, participação e emancipação social.

Então, nesse sentido, a criação da biblioteca comunitária é considerada um fator decisivo para a redução das desigualdades sociais, porquanto ela tornou-se um meio encontrado pelas classes baixas visando diminuir qualquer forma de exclusão social.

As relações que permeiam as bibliotecas comunitárias e a cidadania são aquelas que visam à inclusão social do indivíduo, seja conscientizando-o dos seus direitos e deveres ou fomentando a sua participação na sociedade, seja auxiliando-o na melhoria da educação formal ou construção de sua identidade coletiva. (WESSFLL, 2011, p. 32).

A autora citada faz uma relação entre a biblioteca comunitária e a construção da cidadania, por meio das ações sociais e culturais desenvolvidas nessas instituições, atingindo, assim, as pessoas mais pobres e sem acesso à informação utilitária, educação básica, cultura geral e lazer. A autora menciona também um interessante projeto denominado “Bicicloteca”, que se trata de uma bicicleta composta por vários livros contidos em um baú, sendo levados e distribuídos a um conjunto de pessoas, em especial, aos moradores de ruas muitos dos quais não têm acesso aos empréstimos de livros nas bibliotecas públicas, por conta da falta de endereço fixo. Convém ressaltarmos que essa biblioteca é chamada de itinerante, uma espécie de variação terminológica da biblioteca comunitária, no sentido de ambas alcançarem aqueles indivíduos que são esquecidos pela sociedade dominante.

Wessfill (2011) ainda lista algumas ações praticadas pela biblioteca comunitária que auxiliam na formação do cidadão, tais como: atividades de leituras; contação de histórias para o público em geral; aulas de reforço escolar; reuniões com o propósito de discutir e resolver problemas frequente na comunidade como saúde, educação, segurança, transporte público, saneamento básico, dentre outros; mutirões variados (limpeza do bairro, casamento coletivo, vacinas para prevenir doenças, preparação de documentos e muitas outras).

Para Laipelt et. al. (2005) a biblioteca comunitária, enquanto instituição social tem a responsabilidade de promover a transformação da comunidade onde está localizada, através do livre acesso aos recursos informacionais. É importante apresentarmos as seguintes atividades desenvolvidas nesse tipo de biblioteca: serviços culturais aos membros da comunidade (teatro, aulas de músicas, oficina de artes, etc.); incentivo ao voluntariado; doações e estímulo à cultura e transformação social (a diminuição do analfabetismo funcional, a inclusão digital, a criação de uma identidade cultural, etc.); fazem parcerias com entidades públicas e particulares com intuito de intensificar os trabalhos desses centros comunitários.

Machado (2008) fala acerca da dificuldade em definir a expressão biblioteca comunitária, porque esse espaço tem sido visto pela população como se fosse semelhante à biblioteca pública e popular. No entanto, a mesma autora mostra um quadro comparativo que destaca as principais diferenças entre as bibliotecas públicas e comunitárias.

Quadro 1- Comparativo entre as bibliotecas públicas e comunitárias

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social.
Legitimidade	Dada pelas leis.	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental.	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada.	Mínima – Flexível
Equipe interna- Constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade.
Equipe interna- Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2008, p. 64).

Vemos que enquanto as bibliotecas públicas são mais rígidas, dependentes e burocráticas, as comunitárias são mais flexíveis, autônomas e dinâmicas. Nesse sentido, as comunitárias têm mais possibilidades de se adequar e atingir as reais necessidades dos usuários, observando mais as questões sociais do que os procedimentos técnicos.

5 A IMPORTÂNCIA DE UMA BIBLIOTECA INTERATIVA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO, CIDADANIA E CULTURA

As bibliotecas são instituições culturais que tem como principal propósito oferecer serviços de caráter social à população onde está inserida, servindo, assim, a todos de forma democrática, não importando a cor, religião, gênero, idade, orientação sexual, classe social, necessidades especiais, etc., ou seja, nunca deve excluir membro algum da comunidade, mas sim, aproxima-los cada vez mais da unidade de informação, “a biblioteca está aberta para quem dela quiser fazer uso [...]”. (ALMEIDA JUNIOR, 1995, p. 52).

No entanto, para que isso realmente ocorra, é fundamental a biblioteca se tornar um espaço interativo, atraindo o público, por meio da realização de diferentes eventos culturais e também da criação de um ambiente com uma boa estrutura física a qual precisa ser aconchegante e agradável ao usuário.

Segundo Simão (1993) a biblioteca deve ser ativada como local atrativo, dinâmico e acolhedor. A autora também destaca a importância do programa de extensão desenvolvido pelo centro de informação, sendo um meio eficaz de promoção da leitura e, além disso, é uma maneira de atingir maior número de leitores.

De acordo com Bamberger (1991) a biblioteca pode apresentar diversas atividades com a finalidade de despertar nas pessoas o gosto pela leitura, tais como: a hora da história, leitura feita pelos autores, exposição de livros com discussão, etc.

Convém ressaltarmos outros serviços culturais e sociais os quais podem ser prestados pela biblioteca com intuito de informar a população sobre assuntos do seu interesse, bem como, proporcionar momentos de lazer e diversão, podemos citar alguns deles: exposição de arte, dança, culinária, estética, teatro, carro biblioteca, cursos, debates, congressos, encontros, palestras com especialistas de diferentes áreas e muitos outros.

Milanesi (2002, p. 98-99) relata a respeito da presença ativa da coletividade nas atividades e/ou serviços de informação:

[...], é possível criar atividades e serviços que são, claramente, estímulos à ampliação do conhecimento pelos conflitos que suscitam, pelo prazer que oferecem – ou pelos dois. Essas atividades podem ser identificadas como ‘programação informacional’, uma série de ações centradas em temas significativos para o grupo ao qual ela se destina. A partir de determinados

fatos, situações e até mesmo efemérides programa-se as atividades, variadas em sua forma, mas sempre em torno do que se deseja destacar e discutir. E, ainda, é possível organizar grupos distintos – adolescentes, idosos, pais interessados em assuntos específicos, cinéfilos, preservacionistas etc. A biblioteca, nessa perspectiva, é o espaço aberto para que as pessoas possam encontrar informações, discuti-las e criar novas informações – um poema ou a resposta para uma questão coletiva.

Portanto, seguindo esse caminho a biblioteca torna-se, de fato, um excelente instrumento de difusão da cultura e transmissão da informação significativa no ambiente onde está localizada. Contudo é essencial a participação em conjunto de todos da comunidade local, os pais, alunos, professores, bibliotecários etc., tendo em vista, a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, por meio, do conhecimento obtido nos projetos da unidade de informação, para que os usuários possam reconhecê-la como um espaço socialmente útil em suas vidas.

Targino (2006, p. 74) fala sobre os serviços utilitários voltados para suprir as reais necessidades de informação das pessoas:

Os centros de informação utilitária representam, no contexto nacional, passo elementar, simples e exequível, apesar da falta de recursos das instituições culturais e educacionais do Brasil. São espaços abertos a todos para a busca de informação de que necessitam, selecionada, organizada, em linguagem acessível e, necessariamente, atualizada. São dados objetivos, precisos, exatos, relativos a direitos e deveres do cidadão, habitação, emprego, educação, cursos, concursos, transporte públicos, problemas do consumidor, opção de lazer, saúde, impostos, finanças, alimentação e quaisquer outros itens demandados pela população.

Souza (1993) considera a biblioteca um agente institucional responsável pela transformação social, cultural e política da comunidade na qual pratica diferentes ações de cidadania. Nesse sentido, Silva (1995, p. 35) diz que a unidade de informação é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver.” Ou seja, a biblioteca é um centro de informação que tem o papel de formar cidadãos.

Mas, quem são esses cidadãos? Para Milanesi (2002) o cidadão é aquela pessoa comum que encontramos no dia a dia, nas ruas, trabalho, mercados, ônibus, etc., como por exemplo, as donas de casa, os agricultores, os profissionais liberais, os idosos aposentados, e os que continuam trabalhando, os desempregados e muitos outros. Isto é, o homem comum, o qual mora tanto na cidade como no interior. O autor ainda comenta que grande parcela dessa população sofre de falta

de informação. Daí vem a importância da biblioteca como poderosa fonte geradora de novos conhecimentos para a conscientização do cidadão.

De acordo com Varela (2007) a informação é um fator de desenvolvimento social, ou seja, o crescimento de uma determinada sociedade está associado com a qualidade de informação disponível em seu meio. Para a autora, a pessoa bem informada tem mais facilidade de resolver eventuais problemas do cotidiano, sendo a informação um bem social que contribui para a construção da cidadania.

Targino (2006) faz uma relação entre cidadania, informação e biblioteca. Mostra que a cidadania refere-se a livre participação do indivíduo no seu direito civil, político e social, bem como, no cumprimento do seu dever na sociedade. Já o acesso à informação é um direito social garantido pela constituição, no seu artigo 5º, inciso XIV, sendo necessário, as pessoas estarem bem informadas dos seus direitos e deveres para o pleno exercício da cidadania. Nesse cenário, o papel da biblioteca seria administrar com eficiência as informações úteis para a maioria das pessoas, preocupando-se menos com os procedimentos técnicos no tratamento da informação, e dar mais atenção na prestação de serviços sociais à população, democratizando a informação.

O prioritário é democratizar a informação; o primordial é possibilitar de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade à informação, permitindo, principalmente, que ela possa também, gerar e produzir, não só informação, mais cultura, vinculando seus interesses, suas ideias, suas propostas, suas soluções. (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 23).

No que diz respeito à questão cultural, Targino (2006) destaca que compete à biblioteca assumir tanto o papel de preservadora como também de divulgadora da cultura local. Registrando os costumes, crenças, mitos, lendas, brincadeiras de roda, poesias populares, danças, músicas regionais, e dentre outras formas de conhecimento pertencente à identidade de um povo e muitas vezes criados em determinada região, sendo assim, fundamental ser passado para as futuras gerações. Nesse sentido, a biblioteca, enquanto centro cultural tem a missão de manter essa memória resguardada em seu acervo, a fim de disseminá-la para todos.

Para Souto (2014) a biblioteca tem as funções de preservação, disseminação, interação e de aprendizagem. Essa última está relacionada com a capacitação do usuário no uso das fontes de informação com autonomia. Desse modo, muitos

centros de informação têm investido na criação de programas de educação de usuários e/ou competência informacional.

Competência em informação exige que o usuário saiba como acessar e utilizar os serviços de comunicação diferentes (e-mail, chat, newsgroups, etc.) e acesso a conteúdo, navegação e diretórios e motores de busca para localizar informações. Mas acima de tudo, alfabetização em informação é a capacidade de um indivíduo para detectar as informações que precisa; saber as diferentes fontes de informação, distinguindo-as de acordo com a sua qualidade, custo e confiabilidade. É também a capacidade do indivíduo para localizar, recuperar, apreender, compreender criticamente as informações que recebe em qualquer forma (gráfico, textual, audiovisual, etc.) integrá-las em seu ambiente local. (GARCÍA-MORENO, 2011, p. 42-43).

Segundo Ceveró e González (2011) a biblioteca é uma ferramenta que contribui no processo de inclusão social, promovendo nas suas tarefas diárias a prática da alfabetização informacional e a inclusão digital, sendo dois elementos essenciais na aprendizagem do usuário e na igualdade do acesso às novas tecnologias da informação.

Em relação à frequência mais ativa do público nas bibliotecas, ainda é considerada baixa mesmo diante de todos os esforços de muitas delas em prol dos seus clientes. Há muitos fatores que, de certo modo, contribuem com essa triste realidade, a falta de incentivo ao hábito de ler na família, a imagem negativa que algumas pessoas, infelizmente, têm desse ambiente, o desconhecimento dos serviços e produtos de informação, etc. Em vista disso, os centros de informação necessitam promover seus trabalhos de maneira mais abrangentes, através de recursos mais populares para que todos tenham a oportunidade de conhecer seus serviços e usufruir deles, as redes sociais, por exemplo, é uma interessante alternativa a qual atualmente está sendo utilizada por variadas bibliotecas.

Segundo Suaiden (1995) outra forma da unidade de informação alcançar o pleno sucesso, depende do estudo feito sobre a comunidade, colhendo, dessa maneira, as informações necessárias referentes ao perfil dos usuários, e só depois dessa etapa, deve-se realizar a implantação da biblioteca com serviços e produtos voltados tanto ao público real como ao potencial.

6 ESTUDO DE CASO NO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Para falarmos acerca do papel sociocultural da biblioteca, escolhemos o tipo comunitária, pois observamos anteriormente que ela está mais próxima da população carente, pois são localizadas, frequentemente, em regiões periféricas, servindo as pessoas da comunidade, com serviços e produtos direcionados aos seus reais interesses. Nesse sentido, fizemos um estudo de caso no ECNB, um centro comunitário situado no bairro do Guamá.

Começamos a pesquisa com os dois membros do grupo de coordenação do ECNB. A primeira entrevista foi direcionada ao historiador Raimundo Oliveira, fizemos as perguntas com o intuito de sabermos os seguintes assuntos: a história da formação do ECNB, o objetivo principal dessa biblioteca no seu início e se esse objetivo ainda continua vigente, e sobre as pessoas que participaram da história da biblioteca. A segunda entrevista foi feita a pedagoga Minéia Silva com intuito de conhecermos a respeito do acervo, do esquema de organização adotado, dos serviços prestados a comunidade, do público alvo, entre outros.

6.1 Entrevistas com os membros da coordenação do ECNB

O historiador entrevistado Raimundo Oliveira nos contou um pouco sobre a história do “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, segundo ele, na década de 70, quatro freiras holandesas vieram ao Brasil com intuito de aprender o nosso idioma, no entanto elas observaram crianças nas ruas sem nenhuma ocupação, as irmãs começaram a pegar livros infantis e lê-los para as crianças e além de ensiná-las a aprenderem a ler. A ideia cresceu e uma das freiras a irmã Madalena Westerveld conseguiu recurso para abrir a biblioteca que até então era uma pequena casa de madeira (fotografia 1), onde eram feitos os empréstimos de livros e abrigavam as reuniões dos centros comunitários de movimentos sociais, assim foram sustentadas as atividades da primeira biblioteca. De acordo com o historiador essa época foi muito conturbada, pois estava no final da ditadura militar e no início do período democrático. Nesse sentido a biblioteca serviu de acolhimento para os centros comunitários discutirem entre si sobre questões sociais, pois viviam em uma ditadura e não tinham a plena liberdade de expressão, e, além disso, eles não poderiam utilizar os espaços públicos oficiais. Nesse contexto observou-se acerca do papel da

biblioteca não apenas como um local de reivindicação social, mais também um espaço interativo com a presença de teatro, música, dança, etc. A partir desse pensamento nasceu o ECNB, recebendo, assim, outras ideias para o desenvolvimento intelectual da comunidade do bairro do Guamá. (fotografia 2).

Fotografia 1 – Construção do espaço



Fonte: ECNB (1978?).

Fotografia 2 – Espaço atual



Fonte: ECNB (2016).

Em uma das perguntas o entrevistado respondeu quais foram os principais atores que contribuíram para a criação do ECNB, ele citou as seguintes pessoas: em primeiro lugar a irmã Madalena Westerveld, pois ela buscava os financiamentos no exterior para os recursos da biblioteca; os jovens voluntários da população do bairro do Guamá, e havia também a troca com pessoas vindas de outros países.

Perguntamos ao coordenador, qual era o principal objetivo no início da criação do ECNB. Ele nos respondeu que a finalidade inicial desse espaço era ser um centro de promoção cultural, por meio, das atividades de leitura, música, teatro, dança etc. Ele ainda acredita, fielmente, em tudo isso hoje, mas como um caminho para a construção do intelectual da população do bairro do Guamá. Convém ressaltarmos que o entrevistado nos relatou a importância de levar o projeto sociocultural da biblioteca para fora do seu espaço físico, nas ruas, com intuito de atingir o maior número de pessoas formando uma cidade de leitores, fazendo, assim, um trabalho em conjunto com outras instituições com a finalidade de promover as ações da biblioteca.

É interessante esse depoimento que o coordenador Raimundo Oliveira falou sobre a biblioteca.

A biblioteca é simbolicamente algo muito maior do que uma guardiã de livros, ela é um sujeito que tem vida, um sujeito que anda, um sujeito que procura, um sujeito que articula, um sujeito que promove, um sujeito que liga os vários pontos que trabalham com a leitura dentro da cidade, ou seja, ela é uma coisa viva, ela não está morta, ela não espera mais, ela vai atrás, ela criou pernas e tem mobilidade. (informação verbal).

Vemos, então, que a biblioteca deve ser considerada um centro social e cultural atuante e ativo na sociedade onde está localizada.

Na última questão perguntamos ao historiador entrevistado se, havia alguma declaração a qual queira evidenciar sobre o ECNB. Obtivemos como resposta:

Nós somos frágeis! Estamos lutando por algo que [...] na nossa cidade nunca foi prioridade, pelo contrário foi desfeito. Então, não estamos lutando com campo limpo, nós estamos lutando contra uma montanha bem alta que foi construída dentro da nossa cidade que é a montanha da ignorância. Então você vai encontrar gente que vai dizer, assim: “eu não gosto de ler”, mas nunca tentou, portanto é uma visão ignorante da coisa, ignoram o papel do livro, e não, digam: “eu fui impedido de gostar de ler”, [...] isso constrói a nossa fragilidade [...] vamos nos juntar para construir uma geração culta, uma geração que abraça a leitura como uma necessidade da sua vida, uma geração que pode estar pobre hoje, mas não considera isso uma fatalidade e chore porque é pobre, mas luta para se tornar melhor, não querendo ser rico, mas querendo ter seus direitos atendidos, ter uma vida

melhor, fazer a coisa pública atender as suas necessidades [...] é essa a construção que fundamenta a nossa vida política aqui dentro do espaço cultural.

Podemos observar a função social do ECNB que mesmo diante dos obstáculos, sendo o maior deles a ignorância, lutam em prol dos seus direitos, e trabalham para conscientizar a população acerca da importância da leitura, pois através dela as pessoas acabam se informando e saindo da alienação, tendo uma visão mais crítica da realidade para lutar por uma vida melhor.

Em relação ao acervo do ECNB, segundo a coordenadora Minéia, é muito variado, com obras sobre os mais diversos assuntos, constando livros de literatura brasileira, estrangeira, juvenil, e muitos outros; contendo livros didáticos das disciplinas de geografia, língua portuguesa, química, física, matemática, biologia, etc.; obras de referências como dicionários e enciclopédias; acervo infantil com gibis (fotografia 3), livros infantis/didáticos, contos, versos, poemas, fábulas, etc.; na biblioteca ainda é possível encontrar informações sobre a Amazônia, o município de Belém, religião, serviço social, culinária, auto ajuda, meio ambiente, e muito mais. No que diz respeito à quantidade de livros e outros materiais no acervo do ECNB, conforme a resposta da entrevistada são ao todo 15 mil livros e destes 12 mil só de literatura, 150 gibis, 1500 livros brinquedos e 100 DVDs. E o método de classificação utilizado é o sistema de cores, no qual os gêneros literários possuem uma cor de referência específica.

Fotografia 3– Acervo infantil

Fonte: ECNB (2014).

Os serviços que a biblioteca disponibiliza são diversificados, tais como: empréstimo de livros, oficinas de cinegrafia, teatro, cinema (fotografia 4), danças, musicalização, violão, Inglês, círculo de leitura (fotografias 5 e 6), rua de leitura, natação, hidroginástica, yoga, capoeira e pintura.

Fotografia 4– Cine Guamá

Fonte: ECNB (2015).

Fotografia 5–Círculo de leitura



Fonte: ECNB (2016).

Fotografia 6– Círculo de leitura



Fonte: ECNB (2016).

De acordo com a pedagoga Minéia Silva, o ECNB participa dos seguintes projetos: Escola Viva Fundação Papa João XXII (FUNPAPA), Criança Esperança Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. (UNESCO),

Polo de Leitura Resistência Guamazônica (REDE DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS). Sendo que, as parcerias e/ou patrocinadores da Biblioteca são:

- a) Cras Guamá (FUNPAPA);
- b) UFPA (Faculdade de Biblioteconomia, Trópico em Movimento, PROEX);
- c) UNESCO (Projeto Criança Esperança);
- d) ITAÚ UNICEF/ FUMPAPA/ Prefeitura (Projeto Escola viva);
- e) Rede de Bibliotecas Comunitárias.

Em relação ao público que a biblioteca atinge, segundo a pedagoga entrevistada, apresentam perfis diferenciados. Por exemplo, são geralmente crianças e adolescentes (fotografias 7 e 8), mas também frequentam esse espaço famílias locais e a comunidade em geral dos bairros do Guamá e Terra Firme.

Fotografia 7– Público infantil



Fonte: ECNB (2014).

Fotografia 8– Público adolescente



Fonte: ECNB (2014).

Por fim, a pedagoga Minéia Silva evidencia uma última declaração a respeito do ECNB:

A instituição existe há mais de 38 anos, e em grande parte deste tempo todo o corpo de trabalhadores da mesma é composto de voluntários, a partir de 2012 com a aprovação de projetos sociais conseguimos manter uma equipe mínima diariamente para manter as atividades mais periódicas, mas nos orgulhamos de dizer até hoje que o trabalho é realizado na sua maioria por voluntários, e que o nosso objetivo é tornar o bairro do Guamá um bairro de Leitores.

Observamos com o depoimento acima, a importância do trabalho voluntário no ECNB, pois é com ele que são sustentadas e desenvolvidas muitas atividades na biblioteca, tendo como principal propósito desenvolver o hábito de leitura nos moradores do bairro do Guamá, formando, assim, um bairro de leitores.

6.2 Relato de experiência no círculo de leitura do ECNB

Este relato foi feito com o intuito de ilustrar e reforçar o estudo de caso. Foi desenvolvido a partir de uma experiência realizada no círculo de leitura, um dos muitos serviços oferecidos pelo ECNB.

O primeiro semestre do círculo de leitura teve início no dia 27 de fevereiro de 2016 e o seu término no dia 11 de junho do mesmo ano; o relato de experiência abrange esse período. O referido serviço é oferecido pelo ECNB para a comunidade onde está inserida, bem como, a quaisquer outras pessoas que moram em lugares mais distantes. As equipes de trabalho as quais participam da mediação de leitura são formadas por voluntários que têm a responsabilidade de mediar as histórias contidas nos livros e o público leitor.

As turmas estão divididas por faixas etárias dos 7 aos 17 anos. Os encontros com os leitores são feitos aos sábados a cada 15 dias, o horário de funcionamento é de 9 às 11 da manhã, com atividades lúdicas e empréstimos de livros, e cada leitor tem a tarefa de ler o livro em casa e no próximo encontro fazer comentários a respeito do seu entendimento do assunto tratado na obra, como por exemplo: a experiência com a leitura, o autor, o título, o resumo, ilustrador, etc. e logo a seguir fazer as tarefas propostas pelos mediadores, e ao final dos trabalhos, as crianças recebem um lanche antes de voltarem para suas casas.

Antes de iniciar as atividades, foi desenvolvido um planejamento do círculo de leitura, com as diretrizes gerais servindo como base para serem seguidas nas práticas de leitura, o plano também tem como objetivo geral:

a) proporcionar a reflexão crítica acerca do tema proposto e o seu papel individual em relação a sua inserção na sociedade atual, ressaltando seus aspectos positivos no âmbito das relações interpessoais e construção do mundo.

Objetivos específicos:

a) Mediar livros presentes no acervo.

b) Relacionar textos transversais aos textos literários e não literários promovendo debates para o desenvolvimento de suas capacidades críticas, de modo a possibilitar novos horizontes da criticidade.

c) Dimensionar participação em relação aos temas expostos e seu desenvolvimento na leitura e suas buscas literárias.

Em relação à experiência no círculo de leitura, nos foi escolhida a turma da faixa etária de 10 a 11 anos (fotografia 9), os alunos matriculados foram um total de 15 crianças, no entanto frequentavam as atividades, geralmente, sete a doze deles. Nos dias marcados para o círculo, desenvolvemos diferentes atividades de incentivo a leitura, nas quais aconteciam as rodadas de leitura com todas as crianças que

levavam os livros para lerem em seus lares, e posteriormente relatavam o seu entendimento a respeito do conteúdo do material, depois do comentário de cada leitor, os mediadores começavam a ler os livros que, comumente, falavam sobre assuntos da nossa região, com lendas típicas da Amazônia, como por exemplo, a obra intitulada: “A Árvore de Tamoromu” e outras narrativas que contam os costumes dos povos indígenas.

Fotografia 9– Círculo de leitura da turma de 10 a 11 anos



Fonte: ECNB (2016).

O dia da mulher foi lembrado no círculo de leitura com conversas e debates feitos com os alunos para falar sobre o papel da mulher na sociedade e na família, eles relataram um pouco da vida das mulheres de suas famílias, contando como é a convivência com suas mães, irmãs, tias e avós; em que elas trabalham, se é dentro ou fora de casa, e se eles as ajudam com os afazeres do dia a dia, etc. Logo após esse bate papo fizemos a leitura de um texto que falava da origem do dia 8 de março, comentando com os alunos o que os fatos retratados no texto representavam para aquela sociedade e para a nossa nos dias de hoje, e demos exemplos de algumas mulheres que marcaram a história. Todos participaram com entusiasmo.

Em uma determinada atividade utilizamos a literatura de cordel como uma forma das crianças se envolverem com a poesia popular, e mostramos a eles que também em nossa região existem cordelistas (poetas populares) como é o caso de

Juraci Siqueira, inclusive utilizamos um dos seus poemas denominado “o chapéu do boto” como base para a mediação, e os desafiamos a lerem as poesias de maneira rápida e cantada. Fizemos, igualmente, declamação de poesias de diversos escritores conhecidos.

Após a mediação as crianças tinham tarefas práticas com atividades didáticas para realizar, a fim de ajudá-las no seu aprendizado. Em uma delas eles receberam uma folha com a orientação para escrever um final da história contada na mediação, ou seja, eles deveriam criar a conclusão de uma historia com suas próprias palavras, além disso, tinha interpretação de texto, criação de bilhetes, exercício com pinturas, palavras cruzadas e dentre outras. No final as crianças escolhiam, livremente, os seus livros preferidos nas estantes da biblioteca para emprestá-los, eram os mediadores de cada classe que faziam o registro de empréstimos dos alunos.

Observamos o envolvimento de todas as crianças nas atividades, têm aqueles mais participativos e também os mais tímidos, contudo estimulamos a presença de todos nas tarefas do círculo de leitura. Convém citarmos que certa criança da idade de 11 anos, em uma das atividades não queria ler, só depois descobrimos que o mesmo não sabia. Então os mediadores discutiram entre si, em reuniões acerca da importância do letramento para esses jovens leitores, com intuito de estimulá-los a escrever adequadamente, pois foram observadas dificuldades na escrita durante as tarefas práticas, como por exemplo, ter de se comunicar por meio de bilhetes, ou cartas.

Reparamos, no decorrer do semestre, que as crianças com mais facilidade com a leitura e escrita, também eram mais comunicativas e interativas, e eram, justamente, aquelas as quais já frequentavam o círculo de leitura há bastante tempo. Todavia, percebemos que os novos alunos os quais começaram a participar recentemente das atividades de leitura, tiveram uma atuação mais tímida nas tarefas do círculo. Observamos como é importante as crianças se expressarem de maneira espontânea nas atividades de leitura com seu ponto de vista sobre a temática apresentada, ou seja, de forma convidativa e sem interferências negativas por parte dos mediadores.

Na última atividade do círculo de leitura fizemos exercícios baseados no “sítio do pica pau amarelo”, de Monteiro Lobato, tais como: interpretação de texto, pintura e palavras cruzadas, todos sobre os personagens da obra. Mas tivemos menor tempo para concluir os trabalhos, pois de última hora foi realizada uma contação de

história, com um contador profissional que viaja pelo Brasil contando suas histórias, conhecido por Joca Monteiro, o qual deixou todos os ouvintes, tanto crianças, adolescentes e adultos, fascinados. Assim finalizou o primeiro semestre do círculo de leitura no ECNB.

7 ANÁLISE DA VISÃO DO USUÁRIO ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA” PARA O SEU DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL

Iniciamos a pesquisa aplicando questionários com perguntas abertas aos usuários do ECNB, a fim de sabermos, em especial, de que forma o ECNB tem contribuído para a formação sociocultural do seu público. Escolhemos, ao todo, sete usuários de faixas etárias diferentes para responder as perguntas dos questionários.

Os usuários que responderam as questões dos questionários estão divididos nas seguintes categorias: criança, 10 anos (Entrevistado 1); criança, 7 anos (Entrevistado 2); adolescente, 13 anos (Entrevistado 3); jovem, 16 anos (Entrevistado 4); adulto, 24 anos (Entrevistado 5); adulto, 35 anos (Entrevistado 6); adulto, 42 anos (Entrevistado 7). Indagamos aos mesmos, as seguintes questões:

a) Na sua visão, qual a importância de uma biblioteca interativa e dinâmica (que oferece diversos eventos culturais, tais como: contação de histórias, palestras, oficinas, encontros de escritores, e etc.) na vida dos usuários? (Questão 01)

Entrevistado 1- literatura interessante e muito legal.

Entrevistado 2- As professoras são muito legais e os livros são muito bacanas e interessantes.

Entrevistado 3- É um espaço que as pessoas gostam muito.

Entrevistado 4- A importância em oferecer tais cursos é fazer com que a população conheça sua importância e venha mais, e contribua mais por um local que é deles.

Entrevistado 5- Influencia no desenvolvimento pessoal de cada usuário, conhecendo cultura, arte, música, ótimas referências nos livros e histórias que condicionam melhor compreensão de vida.

Entrevistado 6- É de fundamental importância para crianças e adolescentes se desenvolverem, assim como foi para mim me ajudou a me desenvolver e querer mudar minha realidade.

Entrevistado 7- É primordial para o desenvolvimento de todos na vida.

Observamos que todos concordam que uma biblioteca com postura mais ativa no ambiente em que atua, por meio das suas ações culturais pode ajudar os usuários de diversas formas, tais como: aprendizagem, educação, cultura, entretenimento, desenvolvimento pessoal, profissional, etc.

b) Em sua opinião, qual a importância que os serviços oferecidos pelo “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” tem para a comunidade a qual serve?(Questão 02)

Entrevistado 1- a biblioteca ajuda a comunidade a ter sabedoria, a ler e a buscar a informação para sua vida.

Entrevistado 2- É importante porque as crianças aprendem mais lá, ajudam elas a pensar e a ler. Porque as crianças aprendem mais sobre a importância do estudo.

Entrevistado 3- Muito importante, eu mesmo participo e gosto muito da oficina de violão.

Entrevistado 4- Conhecimento, cultura, saber e lazer.

Entrevistado 5- Referência em educação, se preocupando com a situação da comunidade, tentando ajudar principalmente no desenvolvimento humano, tornando os usuários mais seguros para terem um futuro promissor, melhorando sua base de educação.

Entrevistado 6- Grande importância, pois por meio destes, ajuda as nossas crianças a terem um melhor rendimento escolar e desenvolvimento do seu nível de leitura e o relacionamento familiar.

Entrevistado 7- É importante para que todos tenham melhoria na sua vida como um todo.

De acordo com os usuários entrevistados, podemos perceber que os serviços prestados ao público da biblioteca são relevantes para a comunidade, porquanto auxiliam na formação de leitores, no rendimento escolar, melhora o relacionamento com a família, o leitor aprende a pensar e a buscar informações úteis, adquire conhecimento, cultura, sabedoria e ao mesmo tempo tem momentos de lazer, enfim colabora para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas como um todo.

c) De que forma o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” contribuiu ou tem contribuído para sua formação social e cultural?(Questão 03)

Entrevistado 1- Ajuda no desenvolvimento do meu conhecimento.

Entrevistado 2- Porque ajudam a gente a pensar na história das mulheres que foram importantes em outras épocas, falam do significado da páscoa, de Jesus e muitas coisas.

Entrevistado 3- Eles me ensinaram a ser interativo e muito inteligente.

Entrevistado 4- Ele me livrou da minha timidez, e me deu uma formação cultural incrível.

Entrevistado 5- Tornou-me mais compreensivo com outras culturas, mais respeito à leitura, gosto para ler, amadureceu minhas opiniões e decisões.

Entrevistado 6- Primeiramente contribuiu em relação a minha formação como pessoa de bem e consciente dos meus deveres e direitos e quanto à cultura me ajudou a aceitar e me orgulhar de minhas raízes. Assim como ajudar as outras pessoas a se reconhecerem como pessoas sujeitas de direitos.

Entrevistado 7- contribuiu totalmente na minha formação intelectual, profissional. Contribuiu para a melhoria da minha vida.

Os entrevistados demonstram em suas falas que o ECNB, de fato, tanto contribuiu, como também, tem contribuído para a sua formação sociocultural. Para as crianças que ainda estão em processo de descoberta, a biblioteca tem sido um instrumento fundamental para aumentar o seu conhecimento e, do mesmo modo, estimular o pensamento da criança sobre os fatos históricos, como por exemplo, o papel da mulher em diferentes épocas, o verdadeiro significado da páscoa, personagens que marcaram a história como Jesus Cristo, etc. O adolescente relatou que a biblioteca possibilitou a ele mais inteligência e, além de ter se tornado mais participativo e comunicativo. Já o jovem nos diz que conseguiu vencer a timidez e obteve uma magnífica formação cultural. No que diz respeito aos adultos, podemos citar as seguintes contribuições: ser mais tolerante em relação às diferentes culturas; o respeito à leitura; o prazer em ler; amadurecimento de ideias, opiniões e decisões; formação pessoal; conhecimento dos direitos e deveres; aceitação e orgulho das origens; formação intelectual e profissional.

d) Qual a importância da leitura em sua vida?(Questão 04)

Entrevistado 1- É muito importante na minha vida, o que fez eu me interessar foi à curiosidade pela mitologia grega, além disso, o diário de um banana.

Entrevistado 2- Quando a gente lê muito, quando é criança a gente vai passar no vestibular, em tudo na vida e ser uma grande mulher ou um grande homem.

Entrevistado 3- É importante para eu sempre poder aprender mais.

Entrevistado 4- Tudo! Amplia meu vocabulário e conhecimento que é muito importante.

Entrevistado 5- Torna a minha vida mais fácil, obtendo informações mais concisas e corretas.

Entrevistado 6- É tudo hoje em minha vida e por meio dela que tiro o meu sustento, é o meu refúgio, meu trabalho, meu lazer ler um bom livro.

Entrevistado 7- É importantíssimo para minha vida, melhorou meu interesse por tudo. Foi através do ECNB, e pelo meu trabalho, me formei, passei no concurso público e tenho experiência em trabalhar com a comunidade em geral.

Os relatos apresentados acima indicam que a prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento de novas aptidões e os leitores acabam conseguindo inúmeros benefícios. Uma das crianças nos diz que o interesse pela leitura surgiu com a curiosidade de conhecer a mitologia grega e também pelo livro “Diário de um banana”. A outra criança fala sobre as vantagens do ato de ler, como por exemplo, passar no vestibular e além de se tornar um homem ou uma mulher eminente. O adolescente e o jovem comentam que a leitura os ajudou a aprender mais, adquirir conhecimento e ampliar o vocabulário. Por fim os adultos declaram que a leitura é indispensável em suas vidas. Um dos entrevistados ressalta que, através dela ele conseguiu obter informações significativas, utilitárias e precisas; o outro respondente utiliza a leitura como ferramenta de trabalho e dela tira o seu sustento e, além disso, ver o ato de ler como um refúgio sendo o seu lazer, ler um livro de qualidade; o último entrevistado cita as conquistas realizadas, por meio da leitura, como por exemplo: a formação superior, passar no concurso público, e ganho de experiência no trabalho com a comunidade.

e) Há alguma declaração que queira fazer sobre o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”?(Questão 05)

Entrevistado 1- Eu acho muito interessante o ciclo de leitura porque é muito legal e gratificante.

Entrevistado 2- Lá é muito bom para as crianças, porque lá elas estão aprendendo o que é bom pra elas lerem. Porque lá é muito educativo.

Entrevistado 3- É um espaço muito legal, porque aqui eu sempre aprendo muito mais coisas.

Entrevistado 4- Não sou bom em declarar, mas tento ao máximo fazer o que posso para alegrar e ajudar o pessoal.

Entrevistado 5- É um lugar propício para o crescimento intelectual de alguém, e defende uma ideia muito forte da educação, deveria haver muitas dela. Nos sentimos mais completos quando estamos nela.

Entrevistado 6- Aqui você faz trabalho voluntário doa o seu tempo, muitas pessoas pensam que quem faz trabalho voluntario não ganha nada, mais agente aqui mais ganha do que doa, afinal agente só ganha não perde

nada. Ganha experiência, dar valor ao que temos, se alguém melhor, ganha consciência coletiva, aprende a ser liderança, ser alguém melhor.

Entrevistado 7- Declaro que todas as pessoas devem fazer parte do ECNB, que é espaço de transformação.

Na última pergunta os entrevistados tiveram mais liberdade de expor algo sobre o ECNB, sendo assim, cada respondente destacou, de forma particular, a sua opinião acerca da importância desse centro cultural. Uma das crianças mencionou o seu interesse pelo “círculo de leitura” o qual é para ela um serviço muito bom e satisfatório. Podemos apresentar também o ponto de vista da outra criança a qual enxerga essa biblioteca como um local educativo e de aprendizagem para as crianças descobrirem qual livro é adequado para elas lerem. O adolescente relata que nesse lugar ele aprende muitas coisas importantes. E os outros entrevistados deram as seguintes respostas: é um local apropriado para o crescimento intelectual; é um ambiente de transformação; com o trabalho voluntariado desenvolvido nesse espaço, os voluntários adquirem experiência e liderança, valorizam mais suas conquistas, ganham consciência coletiva, e tornam-se pessoas de bem.

Conforme todos os relatos expostos, verificamos que os usuários entrevistados de diferentes idades, veem o ECNB como um centro social e cultural o qual tem um papel de destaque na formação dos leitores como cidadãos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos finalizar com a ideia de que a biblioteca pode ser considerada uma instituição responsável pela formação sociocultural da comunidade onde está situada. Mas para que isso, de fato, aconteça é necessário ela se tornar um centro interativo e dinâmico, no qual os usuários possam ter a possibilidade de trocar diferentes ideias e informações entre si, bem como, com especialistas de diferentes áreas, visando obter, assim, informações significativas e utilitárias para as suas vidas. Nesse sentido a biblioteca tem a tarefa de estimular a educação, a cidadania e a cultura no seu público alvo, com a finalidade deles desenvolverem o senso crítico e serem capazes de atuarem de forma mais ativa na sociedade.

Ao longo da pesquisa observamos o papel da biblioteca em diferentes épocas e a sua função no momento atual que é de servir ao público geral independente da sua origem, classe social, cor, gênero, etc. Sendo assim, a biblioteca, bem como, o bibliotecário precisam preocupar-se mais com as questões sociais prestando serviços e produtos de qualidade, do que ficarem presos nos trabalhos técnicos da área.

Observamos por meio do estudo de caso no qual foram realizadas as entrevistas com os coordenadores e o relato de experiência no círculo de leitura, que esse espaço é um exemplo de uma biblioteca a qual se preocupa com a formação social e cultural do seu usuário. E, também, notamos que no momento não existe a presença do bibliotecário no ECNB, sendo assim, é fundamental uma maior participação desse profissional nas bibliotecas comunitárias aplicando seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, adquirir valiosas experiências ao trabalhar em conjunto com a comunidade.

As sete pessoas entrevistadas com diferentes idades, ou seja, crianças, adolescentes, jovens e adultos, confirmaram com as suas respostas que essa biblioteca tanto contribuiu, bem como, tem contribuído para o seu desenvolvimento sociocultural, através dos produtos e serviços prestados a população, contribuindo também para melhoria da qualidade de vida de seus usuários. Logo o ECNB tem cumprido de maneira exemplar o seu papel social e cultural, à medida que um grande número de usuários usufrui dessas atividades ao longo desses anos de fundação no bairro do Guamá.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129 p.

BANBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. 109 p.

BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n.1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <revi<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4909>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 236 p.

CERVERÓ, Aurora Cuevas; GONZÁLEZ, Inmaculada Velloso. As bibliotecas na prática da inclusão digital. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo infoinclusão social**. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. 219 p.

GARCIA-MORENO, Maria Antonia. As tecnologias da informação e comunicação no contexto da alfabetização digital e informacional. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília, DF: Thesaurus, 2011. 219 p.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAIPÉLT, Rita do Carmo Ferreira et al. Biblioteca comunitária e telecentro: unidos na busca da inclusão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. **Anais...** Porto Alegre: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10286>>. Acesso em: 4 jan. 2016.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca: com um capítulo referente à propriedade literária**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002. 519 p.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê, 2002. 116 p.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A fascinante história do livro**. Rio de Janeiro: Kosmos, 1985. 303 p.

QUEIROZ, Antônia Maria Carvalho de. **A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. 2006. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Metodologia da Educação Superior) – Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortêz, 1995.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1993. 67 p.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. A atuação do bibliotecário em processos não tradicionais. In: _____. **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 293 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: UFSC, 1993. 102 p.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006. 266 p.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. 167 p.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas comunitárias e cidadania: uma aproximação teórica**. 2011. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37502>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

O seguinte questionário integra o trabalho de pesquisa do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de fazer um estudo de caso no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, localizado no bairro do Guamá. Seu apoio é imprescindível para o andamento desse trabalho de conclusão de curso. Agradecemos pela sua contribuição, porquanto seu depoimento é de extrema importância para essa pesquisa.

a) QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS/LEITORES DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Nome:

Idade:

Ocupação:

1) Na sua visão, qual a importância de uma biblioteca interativa e dinâmica (que oferece diversos eventos culturais, tais como: contação de histórias, palestras, oficinas, encontros de escritores, e etc.) na vida dos usuários?

2) Em sua opinião, qual a importância que os serviços oferecidos pelo “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” tem para a comunidade a qual serve?

3) De que forma o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” contribuiu para sua formação social e cultural?

4) Qual a importância da leitura em sua vida?

5) Há alguma declaração que queira fazer sobre o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

O seguinte questionário integra o trabalho de pesquisa do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de fazer um estudo de caso no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, localizado no bairro do Guamá. Seu apoio é imprescindível para o andamento desse trabalho de conclusão de curso. Agradecemos pela sua contribuição, porquanto seu depoimento é de extrema importância para essa pesquisa.

a) ENTREVISTA APLICADA AO HISTORIADOR ACERCA DA HISTORIA DO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Nome:

Função:

- 1) Como começou a história do Espaço Cultural Nossa Biblioteca?**
- 2) Quais foram os principais atores que contribuíram para a criação desse espaço?**
- 3) Quando esse projeto iniciou, qual era sua principal finalidade?**
- 4) Na sua visão, essa finalidade, atualmente, foi alcançada ou ainda está em processo de realização?**
- 5) Há alguma declaração que queira evidenciar sobre o Espaço Cultural Nossa Biblioteca?**

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

O seguinte questionário integra o trabalho de pesquisa do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de fazer um estudo de caso no “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”, localizado no bairro do Guamá. Seu apoio é imprescindível para o andamento desse trabalho de conclusão de curso. Agradecemos pela sua contribuição, porquanto seu depoimento é de extrema importância para essa pesquisa.

a) ENTREVISTA APLICADA A PEDAGOGA QUE TRABALHA NO “ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA”

Nome:

Função:

- 1) No que diz respeito ao acervo, quantos livros e outros materiais há na Biblioteca?**
- 2) Qual o método de classificação é utilizado na Biblioteca?**
- 3) Quais são os serviços que a Biblioteca oferece à comunidade?**
- 4) Quais são os projetos de que a Biblioteca participa?**
- 5) Quais são as parcerias e/ou patrocinadores da Biblioteca?**
- 6) Qual o público que Biblioteca atinge?**
- 7) Há alguma declaração que queira evidenciar sobre o “Espaço Cultural Nossa Biblioteca”?**